



3º Encontro Nacional de Membros Afiliados

Academia Brasileira de Ciências

27 - 29 DE JULHO DE 2016 • MINAS GERAIS

SESSÃO 1: IMPACTO DA CIÊNCIA BRASILEIRA

Coordenador: Bruno Duarte Gomes (UFPA)

Relator: Kildare Miranda(UFRJ)

Impacto científico e cultural da Ciência Brasileira

Ado Jório de Vasconcelos (UFMG) & grupo de debate

1. Uso de diferentes mídias como jornais de grande porte (ex. coluna da ABC escrito por Acadêmicos da ABC), podcasts e youtube para falar de Ciência e problemas relacionados (com a chancela da ABC).
2. Trabalho junto à assessoria de comunicação para produção de notas de divulgação científica por profissional especializado (no caso seria feito pela ABC ou em parceria com setor produtivo).
3. Força tarefa no Congresso Nacional para divulgação científica e outros assuntos pertinentes (discussões sobre bases curriculares)
4. Gestão junto à CAPES para estímulo/incentivo/exigência de divulgação científica relacionada à produção nos programas de pós-graduação (teses, dissertações, etc).
5. Iniciação científica como agente multiplicador no processo de divulgação científica.

Impacto sócio-econômico da Ciência Brasileira

Edleno Silva de Moura (UFAM) & grupo de debate

1. Métricas apropriadas para avaliar impacto

- foi proposto que, independentemente do método, a **avaliação do impacto seja feita com foco mais específico, mais fortemente voltada para a especialidade a ser avaliada - o que, inclusive, facilita a avaliação do mérito.**

- foi consenso que ainda não encontramos métodos adequados avaliar “projetos ou pesquisadores”. Entretanto, algumas sugestões surgiram, tal como entender qual a relevância na área do conhecimento dos trabalhos publicados pelo pesquisador.

2. Legislação – flexível para inovação e cooperação entre universidades e empresas nas duas vias:

- foi levantado que atualmente os entraves jurídicos são uma das principais causas do baixo número/nível de inovação;

- foi levantada a importância de melhorar leis, como o Código Florestal.

3. Mudança na Educação para popularização e divulgação da ciência – possibilidade de criação de um **Centro Nacional de Divulgação Científica**. Propostas: aumentar a divulgação nas escolas, envolver os estudantes do ensino básico em atividades nas Universidades.
4. Inclusão do **empreendedorismo em todos os níveis de ensino**, desde o básico até o doutorado. Preparar pesquisadores para empresas; incentivar divulgação e atividades que visem incrementar o conhecimento e incentivem o empreendedorismo.

O impacto estratégico da Ciência Brasileira e políticas públicas

Fernando Galembeck (Unicamp) & grupo de debate

1. Inserção de **propostas** nas **plataformas de governo de candidatos** a cargos políticos----- este seria o principal momento para inserir/construir um plano de política pública científica junto a candidatos a governo.
2. Pesquisadores são bastante omissos com relação ao planejamento e fiscalização dos planos, inclusive Planos de Desenvolvimento da própria Instituição. **Maior participação dos pesquisadores nos PDIs das suas ICTs.**
3. Necessidades de estratégias em ciências voltadas para questões específicas (**demandas induzidas**), assim como **projetos “livres”, com inovação.**
4. **Descentralização de recursos.** Distribuição e obtenção de recursos por múltiplas fontes (públicas e privadas). Universidades públicas possuem sistemas muito burocratizados com relação a captação de recursos obtidos de certas fontes.
5. Inserção/previsão em projetos para inclusão de administradores, técnicos e outros profissionais para execução dos mesmos, **equipe multidisciplinar.**

Recomendações

- O trabalho precisa seguir seu curso após nossa reunião. Nesse caso, é premente **montar grupos que constituirão comissões** (membros afiliados) orientadas a desenvolver mais as propostas e garantir que cheguem as mãos e órgãos competentes.
- **Definir nomes para interlocução junto à ABC** para perseguir objetivos e dar sentido prático às demandas aqui identificadas.



3º Encontro Nacional de Membros Afiliados

Academia Brasileira de Ciências

27 - 29 DE JULHO DE 2016 • MINAS GERAIS

SESSÃO 2: INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA DOS JOVENS CIENTISTAS

Coordenador: André Bafica (UFSC)

Relatora: Raquel Montenegro (UFPA)

Como lidar com as dificuldades de fazer Ciência no Brasil: desafios e propostas

Dario Zamboni (USP) & grupo de debate

1. Melhorar sistema de avaliação: ênfase maior na qualidade do projeto do que no pesquisador

- Aumentar **transparência**: tornar o parecer público
- **Melhorar avaliação** de relatórios: cobrança dos *ad hocs* -premiar bons pareceristas;
- **Aumentar membros nos CAs** do CNPq (e outras agências)
- **Simplificar** projetos

2. Profissionalização do cientista/pesquisador, para aumentar dedicação à pesquisa

- Associação **do pesquisador docente** ao MCTI ao invés do MEC

3. Diminuir burocracia e melhorar captação de recursos, especialmente de outras fontes.

- Flexibilização das universidades buscando **facilitar a colaboração com a indústria**.
- Flexibilização de gastos, **menos burocracia** para prestação de contas;
- Incentivo de **taxa de bancada** para jovens pesquisadores (**PQ2**).

4. Planejamento de contratações e avaliação de docentes; valorização do pesquisador

- Melhorar contratações, observando a **qualidade da pesquisa** do docente
- **Avaliar docentes após contratação**
- Flexibilizar legislação da carreira do docente para **valorizar pesquisadores**

Ciência com qualidade e ética: começando bem a carreira

João Batista Calixto (UFSC) & grupo de debate

1. Mudança no sistema: favorecer financiamento de projetos de risco para que haja mudança de patamar das publicações

- Melhoria de **infraestrutura**, cursos sobre método científico, incentivos para **publicação de qualidade**
- **Avaliar projetos mais que pesquisadores**

2. Exigir mudanças nos critérios de avaliação de pesquisadores e projetos

- Melhorar a **qualidade da avaliação ad hoc**, julgar projetos e fazer acompanhamento.
- Propor *workshops* sobre avaliação *ad hoc* e seus critérios - cursos online com critérios

3. Critérios de autoria para trabalhos científicos

- Ética

- Contribuição de cada autor no *paper*
- Proposta: **disciplinas** sobre **ética na ciência**

Apoio institucional/governamental para pesquisadores em começo de carreira

Marcello Barcinski (Fiocruz) & grupo de debate

- **Apoio de Editais** pelas FAPS para **jovens doutores**
- **Infraestrutura** administrativa – incluindo prestação de contas de projetos/importação/exportação
- Atribuir **bolsas de IC** para **novos professores**
- Propor um **maior envolvimento da ABC** para incentivar avaliação dos programas que promovem **a inserção dos jovens**

PONTOS EM COMUM

- **ÉTICA**
- **Incentivar programas para inserção de jovens cientistas**
 - **Start ups**
- **Melhoria de infraestrutura**
- **Avaliar projetos mais que pesquisadores**
 - **Melhorar a qualidade da avaliação *ad hoc*: premiar bons pareceristas**
- **Incentivos para publicação de qualidade**



SESSÃO 3: PUBLICAR COMO MEIO E NÃO COMO FIM

**Coordenadora: Lisiane Porciúncula (UFRGS)
Relator: Antonio Gomes de Souza Filho (UFC)**

Publicar como meio e não como fim

Olavo B. Amaral (UFRJ) , Eduardo Fraga (UFRJ), Stevens Rehen (UFRJ) & debate com o plenário

Provocações para a **comunidade científica** e **agências**

1. O excessivo peso dado às publicações (volume, fator de impacto, etc) nas avaliações dos pesquisadores, programas de pós-graduação e no financiamento, tem transformado a publicação na finalidade maior da pesquisa.

- Processo de formação de cientistas enfatizando a qualidade da pesquisa em vez de construir pessoas com currículos de muitas publicações
- Boas práticas científicas e éticas (autoria, por exemplo)
- Reprodutibilidade e rastreabilidade de dados

2. O sistema atual de publicação (principalmente as editoras e bases comerciais) e o *peer review* necessitam de reflexões da comunidade científica e das agências de fomento.

- Custo muito alto
- Demora na divulgação dos resultados
- Sociedade financia (pesquisador faz) e paga novamente para ter acesso
- Excelente negócio somente para as editoras

Publicar como meio e não como fim

Olavo B. Amaral (UFRJ) , Eduardo Fraga (UFRJ), Stevens Rehen (UFRJ) & debate com o plenário

PROPOSTAS:

1. Ampliar/utilizar entradas no Currículo Lattes para produções que favoreçam o acesso aberto ao conhecimento.

- Preprints em repositórios científicos (arXiv, BiorXiv, etc)
- Disponibilização de dados brutos em repositórios

2. Aprimorar a avaliação por parte de *ad hocs* e comitês de assessoramento (aprovação, acompanhamento e avaliação de projetos)

- Formato de apresentação de projetos
- Pareceres (função e formato)
- Avaliação de qualidade baseada em material enxuto selecionado pelo próprio pesquisador como destaque (projeto e publicações)
- Avaliação mais rigorosa de metas X entregáveis após o encerramento do projeto

3. Aprimorar os indicadores de relevância da pesquisa (e das produções) realizada para a sociedade

- Ciência de excelência com novos conceitos
- Impacto nas políticas públicas
- Impacto nos arranjos produtivos (locais, regionais, etc)